

Arte absorvida das disfunções: uma experiência na UNESP.

Beatriz Ruiz Candolo Vilas Boas de Oliveira, Lilian Freitas Vilela. São Paulo, Instituto de Artes, Bacharelado em Artes Cênicas, beatriz-ruiz-oliveira@hotmail.com, bolsista CNPq edital 04/2018.

Palavras Chave: arte, emancipação, deficiência.

Introdução

A pesquisa é um estudo-experimento do fazer artístico entre pessoas sem e com disfunções motoras e intelectuais, aqui nomeadas como *extraordinárias*. Tem como disparador para as reflexões artísticas-educativas a experiência ativa dentro do projeto de extensão *Artinclusiva* do Instituto de Artes da UNESP, encontros artísticos semanais entre integrantes da UNESP e jovens/adultos *extraordinários* da comunidade externa à universidade, existente há mais de 10 anos.

Objetivo

A pesquisa-ação teve como objetivo promover uma reflexão em torno da arte absorvida das disfunções, ou seja, da arte e possibilidades de criações advindas da relação do encontro com pessoas *extraordinárias*. Propôs encontros práticos de linguagens artísticas híbridas entre *extraordinários* e estudantes regulares no contexto universitário. Produziu um material de registro visual ao projeto de extensão *Artinclusiva* da UNESP.

Material e Métodos

O trabalho se constituiu a partir de experiências empíricas no projeto *Artinclusiva* com a criação de cinco encontros artísticos. As oficinas foram criadas a partir da relação estabelecida, buscando valorizar as idiossincrasias presentes. Cada uma teve um tema norteador: Identidade, Espaço, Travessia, Personagem e Sonho. Além das partilhas e singularidades de cada integrante, a pesquisa se fundamenta em referências teóricas: a *emancipação* de Jacques Rancière, os *sonhos possíveis* de Paulo Freire, a *inclusão* de Claudia Werneck, o *estado de espereita* de Tatiana Lima, os *delírios* de Tania Rivera, os *encontros* de Anamaria Viana, as *mudanças* de Eduardo Galeano, os *jogos* de Viola Spolin e a *cena contaminada* de Zezé Tonezzi.

Resultados e Discussão

Durante os encontros, fui convocada a estar de maneira íntegra, ali, era preciso realmente fazer, mostrar ou fingir não era suficiente. Aprendi com eles sobre: a imaginação fluída, fértil e sem amarras, o estado de inteireza e presença, entrega e plenitude, constante abertura para criação artística, o impulso verdadeiro que precede a ação, o olhar penetrante e fixo, a transgressão artística intrínseca, o desapego de expectativas, a prontidão, a sinceridade presente em cada gesto, o improvisado, a potencialização da expressividade, a liberdade para experimentações. Enfim, diversos elementos

tão estudados, pesquisados, experimentados e buscados por fazedores de arte ditos normais. Em meus amigos *extraordinários* esses elementos já são presentes. Uma característica desta pesquisa-ação foram os questionamentos durante todo processo: Como aproveitar e estar atenta às potencialidades presentes, promovendo a diversidade como força de construção? Qual é a diferença ou similaridade entre a transgressão artística do fazer teatral e a das *peças extraordinárias*? Como emancipar? De que forma me mobilizo junto com eles? Por que *Artinclusiva*? Como esse encontro me mobiliza e afeta enquanto artista e ser humano?

Figura 1. Registro de Claudia Mifano do projeto de extensão *Artinclusiva* da UNESP, SP, 2018.



Conclusões

A curta trajetória foi tempo suficiente para ser transformadora e profunda, recheada de reflexões. O trabalho foi um exercício de desconstrução-constructiva: desconstruir preconceitos, abandonar pré-julgamentos e ideias, desatar antigos nós. Neles observei e com eles pude aprender mais a respeito de elementos artísticos produzidos de maneira orgânica, genuína e fluída. Ademais, concluímos que as fronteiras entre a dita normalidade e anormalidade são muito tênues e imprecisas, e é essa proximidade que permite o encontro com o outro, “mover-se e deslocar-se, pondo-se fora de si-no lugar móvel e plural onde um encontra o outro.”(RIVERA, 2018, p.19)⁴, nos possibilitando imaginar, reescrever e redesenhar o mundo juntos.

Agradecimentos

Minha gratidão aos integrantes do grupo *Artinclusiva* por cada encontro e *sonho possível* partilhado.

¹Rivera, T. *Lugares do Delírio*. Museu de Arte do Rio- MAR. Rio de Janeiro, 2017.

²Pereira, J. A. T. R.. *O teatro das disfunções ou a cena contaminada*. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2008.

³Ranciere, J. *O Mestre Ignorante: Cinco Lições Sobre a Emancipação Intelectual*. São Paulo: editora Autêntica, 2014.

⁴Freire, P. *Pedagogia dos Sonhos Possíveis*. São Paulo: Editora UNESP, 2001.